

EQUIDADE E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO: ESTUDOS A PARTIR DE COLABORAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E CEPI APLICAÇÃO

Hellen Xavier da Silva¹; Kauan Siqueira Borges¹; Milene Bohnenberger¹; Miguel Vieira¹; Thatianny Alves de Lima Silva².

¹Colégio Estadual de Período Integral de Aplicação, e-mail: hellen.silva@seduc.go.gov.br

¹Colégio Estadual de Período Integral de Aplicação, e-mail: kauansiqueira.borges@aluno.educa.go.gov.br

¹Colégio Estadual de Período Integral de Aplicação, e-mail: milene.bohnenberger@aluno.educa.go.gov.br

¹Colégio Estadual de Período Integral de Aplicação, e-mail: miguel.vieira11@aluno.educa.go.gov.br

¹Universidade Estadual de Goiás (UnU Iporá), e-mail: thatiannysilva@ueg.br

Resumo: Este artigo discute a relação entre diversidade, equidade e educação a partir da articulação entre o Colégio Estadual de Período Integral de Aplicação (CEPI Aplicação, Iporá-GO) e o projeto de extensão universitária “Negras Cientistas: histórias e pesquisas” (UEG-UnU Iporá). O texto analisa como desigualdades raciais e de gênero interferem no acesso e permanência de estudantes no contexto escolar, considerando as percepções e trajetórias educacionais de seus responsáveis. A pesquisa foi desenvolvida com abordagem qualitativa, fundamentada em pesquisa-ação, tendo como instrumento um questionário aplicado a responsáveis de estudantes do componente curricular Iniciação Científica. Os dados apontam que fatores como gênero, raça e condições socioeconômicas influenciam a trajetória escolar, apontando para a necessidade de práticas pedagógicas que reconheçam a diversidade e promovam equidade. Conclui-se que a articulação entre escola e universidade contribui para o fortalecimento da formação crítica e para a valorização de identidades historicamente marginalizadas.

Palavras-chave: Equidade; Educação Básica; Relações Étnico-raciais; Gênero; Formação Docente.

INTRODUÇÃO

O reconhecimento das diversidades parece-nos algo cada vez menos estranho. Apesar disso, entre a identificação das diversidades, a implementação de políticas públicas e a efetivação de tais políticas de modo a construir uma sociedade mais equânime, existem caminhos distintos. Deste modo, entre as premissas teóricas deste trabalho estão: i) a educação como componente essencial para formação do sujeito de modo crítico, compreendendo o trabalho e sua inserção na sociedade; ii) a educação como algo essencial que contribui para a ascensão social; iii) as desigualdades a partir de quesitos étnico-raciais e de gênero tem sua expressão na educação; iv) importância do/a professor/a como pesquisador/a, incitando o exercício da sua intelectualidade.

O problema de pesquisa caracteriza-se pela relação entre as desigualdades raciais e de gênero e seus impactos no acesso e a permanência de estudantes na educação básica e superior no Brasil. Cremos que muitos fatores podem contribuir para a manutenção ou superação dessas disparidades no contexto local. Para aprofundar em tal problema, compreende-se que a

realidade social estudantil poderá intervir nos seus projetos de vida e possibilidades de futuro. Portanto, buscou-se mapear o nível educacional dos/as responsáveis desses/as estudantes, e como tais responsáveis percebem e incitam a educação.

Em última pesquisa censitária (2022), o Brasil apresentou uma população negra (pessoas autodeclaradas pretas e pardas) equivalente à 55,7% (Brasil, 2024), bem como uma maioria formada por mulheres (51,5%). Na maioria das categorias vinculadas ao quesito raça-cor, percebe-se uma composição majoritária formada por mulheres. A exceção é a população preta que apresenta uma ligeira diferença, com número menor de mulheres em relação aos homens (Alma Preta, 2025). Ao tratar das questões educacionais, percebe-se que as diferenças são significantes. A taxa de analfabetismo, mensurada em 2023, entre pessoas negras com 15 anos ou mais está em 7,1%. Tal indicador representa a menor taxa ao longo de toda história e ainda assim é mais do que o dobro da taxa de analfabetismo, com a mesma faixa etária, para pessoas brancas – 3,2% (Brasil, 2024).

Partindo de uma concepção de educação como um pilar fundamental e um dos principais mecanismos de transformação de um povo, torna-se então essencial para o processo de formação de qualquer sociedade (Brasil, 2004). Uma educação comprometida com a promoção integral do ser humano e com a justiça social deve ser orientada para a formação crítica do sujeito, capacitando-o para a cidadania responsável e a construção de uma sociedade justa e democrática (Castro de Oliveira; Alves Brito; Diogo Rosa, 2024).

Deste modo, perceber o/a docente como pesquisador/a da própria prática e profissional que pode incitar a pesquisa, recorreremos aos trabalhos de Henry Giroux (2016, p. 298) “numa época em que a memória está sendo apagada e a relevância política da educação é descartada em prol da linguagem da mensuração e da quantificação (...)” (tradução própria), torna-se necessário relembrar existência de pessoas e seus legados no campo da pedagogia crítica, o que inclui pensar no/a docente de modo autônomo, capaz de favorecer relações horizontalizadas com estudantes, bem como de instigar o envolvimento e a curiosidade estudantil (Freire, 1996). Nesta perspectiva, o autor indica a importância de considerar a educação como campo capaz de modificar políticas públicas e constituir espaços de resistência em prol de justiça social. Alinhando-se a estes componentes teóricos, esta pesquisa está inserida em contexto de educação básica (CEPI Aplicação - Iporá/GO) a partir do componente curricular Iniciação Científica desenvolvido com estudantes do ensino fundamental. Paralelamente, reunindo-se à proposta da escola, está o projeto de extensão “Negras Cientistas: histórias e pesquisas” desenvolvido na Universidade Estadual de Goiás (UEG) na unidade existente no município de Iporá, Goiás, desde 2024. Portanto, considerando este encontro entre diferentes espaços formativos, o

objetivo foi compreender qual a realidade das famílias dos/as estudantes vinculados à Iniciação científica sobre acesso à educação. Este foi o caminho encontrado pela professora regente da disciplina para que a compreensão sobre a diversidade (racial e de gênero), as diferenças quanto às percepções e acessos aos níveis de educação, bem como os projetos de futuro ficassem mais próximos de suas realidades, desenvolvendo assim pesquisas científicas pelos/as próprios/as estudantes.

METODOLOGIA DE PESQUISA

Esta pesquisa está pautada na metodologia qualitativa com delineamento de pesquisa-ação. Segundo Bernadete Gatti (2021), a pesquisa qualitativa possibilita maior compreensão das micro realidades sociais e educacionais. Quanto à escolha da pesquisa-ação, nos baseamos em Thiollente e Colette (2020), que consideram que tal caminho metodológico tem potencial para criar expectativas possíveis de mudança, se trata de escolher um caminho pautado no diálogo, sustentado pela sensibilidade e pela escuta entre as pessoas, mediadas pelo mundo e orientadas pelo propósito de transformação e humanização. O instrumento de pesquisa foi um questionário aplicado virtualmente, juntamente com o aceite em participar da pesquisa. A população desta pesquisa consiste em responsáveis pelos/as estudantes que compõe o componente curricular Iniciação Científica, ministrado no CEPI Aplicação. O questionário continha 15 perguntas divididas em 3 seções: i) caracterização do/a participante; ii) sobre a minha realidade hoje; iii) trabalho e futuro. A análise temática dialógica conduziu as etapas de análise do material (Silva; Borges, 2018).

Instrumentos e procedimentos

Os instrumentos de pesquisa adotados nesta investigação contemplaram uma diversidade de modo a buscar entender melhor a realidade social do contexto analisado, além de contribuir com a participação e engajamento de estudantes da educação básica. Neste sentido, é importante ressaltar que tais elementos alinham-se à proposta de uma investigação pautada na pesquisa-ação que pretende-se crítica e preocupada com a formação política dos sujeitos (Thiollente; Colette, 2020). Compreende-se aqui que a ação educacional estimulada pela pesquisa-ação deve contribuir para transformar processos, mentalidades e habilidades, incluindo a aquisição ou afirmação de uma postura ética e política, pautando-se em etapas da metodologia científica para compreender e evidenciar as contradições daquilo que ocorre. Deste modo, os instrumentos de pesquisa utilizados foram:

1. **Questionário online:** foi encaminhado para as pessoas responsáveis por estudantes que participam do componente curricular Iniciação Científica no CEPI Aplicação. O instrumento continha 15 questões divididas em três blocos: (i) caracterização do/a respondente; (ii) trajetória escolar e realidade atual; (iii) trabalho, expectativas e projetos. Obtivemos 32 respostas válidas.
2. **Atividade de sensibilização — exibição do filme *Estrelas Além do Tempo* (Hidden Figures, 2016):** o filme foi exibido em sala, durante aula da iniciação científica, com mediação docente para promover sensibilização sobre a presença e contribuição de mulheres negras na ciência. Foi possível ainda problematizar as barreiras de raça e gênero nas instituições científicas e educacionais. A sessão foi seguida de roda de conversa orientada por perguntas previamente elaboradas, em que se relacionaram trechos do filme com a realidade local e com as estatísticas trabalhadas nas aulas. Neste sentido, foi possível instigar estudantes acerca da diversidade e equidade em cenários acadêmicos, buscando consistência nos argumentos sobre a luta política por justiça de gênero e raça.
3. **Pesquisa orientada e seleção de dados no blog da turma:** os/as estudantes realizaram pesquisa guiada em sites e fontes indicadas pela professora do CEPI Aplicação e da UEG, disponibilizando também no blog da turma — por exemplo, a postagem sobre dados censitários e indicadores. Em grupos, os/as estudantes selecionaram, organizaram e interpretaram dados estatísticos e qualitativos, produzindo relatórios escritos que foram posteriormente discutidos coletivamente em sala.
4. **Análise coletiva dos dados:** as produções dos grupos e as respostas do questionário foram analisadas por meio da análise Temática Dialógica (Silva; Borges, 2018), método que permite identificar categorias temáticas emergentes a partir do diálogo entre pesquisadores e participantes, valorizando sentidos locais e experiências vividas. Apesar desta metodologia considerar a elaboração de um mapa semiótico, esta etapa (até o momento) não foi realizada.

Com isso, foi possível escolher os dados a serem analisados nesta produção, evidenciando sua articulação com as demais etapas da pesquisa e enfatizando alguns dos momentos em que foi possível ter contato e dialogar com estudantes, e compreender a realidade familiar a partir dos questionários.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A exibição de *Estrelas Além do Tempo* provocou alto engajamento e comentários que conectaram a narrativa cinematográfica à realidade local: estudantes e responsáveis reconheceram paralelos entre discriminação institucional retratada no filme e experiências pessoais ou familiares. A etapa de pesquisa no blog possibilitou aproximação com dados oficiais (Censo/PNAD/PNADC) e incentivou a leitura crítica de indicadores — os grupos demonstraram maior sensibilidade para interpretar como raça e gênero atravessam os números estatísticos.

A atividade com o filme funcionou como dispositivo pedagógico de sensibilização: material narrativo e histórico tornou visíveis experiências de marginalização e resistência, facilitando que estudantes problematizassem a relação entre representação, memória e carreira científica. A pesquisa orientada no blog permitiu apropriação de dados e desenvolvimento de alfabetização estatística — habilidade essencial para jovens que pretendem compreender políticas públicas e desigualdades.

A articulação entre escola e universidade mostrou-se estratégica: a parceria ampliou repertório de fontes, fortaleceu a formação de professores como pesquisadores da prática e favoreceu experiências investigativas para estudantes, contribuindo para a construção de sentido e empoderamento intelectual. Esses achados dialogam com a literatura que aponta para práticas pedagógicas críticas e currículo que valorizem identidades e saberes locais como caminhos para equidade (Castro de Oliveira; Alves Brito; Diogo Rosa, 2024; Freire, 1996).

Diante da aplicação do questionário, 32 respostas foram obtidas. Quanto à faixa etária, a maioria (53,1%) está na faixa de 26 a 40 anos, seguida de 40,6% com 41 a 60 anos. As faixas etárias de 18 a 25 anos e acima de 60 anos representam uma parcela mínima (apenas 1 respondente para cada categoria). O perfil etário indica que a maioria das pessoas responsáveis pelos/as estudantes se encontra em idade adulta, economicamente ativa, o que pode influenciar nas condições de acompanhamento escolar e como percebem a relação entre educação, trabalho e projetos de vida.

Quanto ao gênero e raça, a maioria das pessoas que responderam denominaram-se como sendo mulheres (75%) e pessoas negras (68,8%). Desta maneira, observa-se uma forte presença de pessoas negras (pardas -50% - e pretas -18,8%), o que evidencia a importância de considerar as dimensões étnico-raciais no acesso e permanência escolar. Esses dados reforçam a pertinência do objetivo da pesquisa — analisar a relação entre diversidade racial e acesso à educação —, uma vez que a maioria dos respondentes pertence a grupos historicamente

afetados por desigualdades educacionais. Tais elementos convergem com os dados censitários nacionais, composto majoritariamente por mulheres e pessoas negras (Brasil, 2024).

Ao caracterizar a fonte de renda familiar, 53,1% das pessoas respondentes indicaram ter trabalho formal (carteira assinada ou serviço público), somados à 21,9% com trabalho informal ou autônomo e 12,5% com aposentadoria ou pensão. Há ainda pequenas parcelas que dependem de programas sociais, trabalho na fazenda ou pecuária rural. Apesar de uma predominância de vínculos formais, há um percentual significativo de famílias em situação de informalidade, o que pode indicar vulnerabilidade econômica. Essa realidade socioeconômica, associada à diversidade racial, revela camadas de desigualdade que atravessam o acesso e a permanência dos estudantes no processo educativo.

Os dados indicam uma distribuição relativamente equilibrada, com predominância de pessoas que atingiram o ensino médio (28,1%) ou níveis superiores (25%). Contudo, a presença de 31,3% de participantes com escolaridade até o ensino fundamental (completo – 21,9% - ou incompleto - 9,4%) também é expressiva. Essa heterogeneidade educacional reflete desigualdades históricas de acesso à educação e reforça a importância de uma escola pública que acolha diferentes trajetórias formativas. Além disso, considerando o recorte racial apresentado anteriormente (com predominância de pessoas pardas e pretas), é possível perceber como as dimensões de raça e escolaridade se entrecruzam, reproduzindo desigualdades estruturais que ainda impactam o acesso à educação de qualidade. O acesso à educação, especialmente ao Ensino Superior, constitui um instrumento poderoso de ascensão social e é um espaço estratégico para a construção de uma sociedade mais justa (Brasil, 2004). Os/as participantes também indicaram passar por dificuldades durante o tempo que estudaram/estudam (68,8%). Os tipos de dificuldade estavam mais relacionados com falta de recursos financeiros (57,7%), necessidade em trabalhar para ajudar na renda familiar (19,2%), falta de interesse (23%), discriminação racial ou de gênero (15,4%), por não conseguir conciliar trabalho, estudos e serviços domésticos (3,8%) ou ainda por estar longe da família (3,8%). Nesta questão a mesma pessoa poderia marcar mais de uma opção. Ainda assim percebe-se que a relação com o trabalho e discriminações de raça ou gênero foram elementos fortemente marcados.

Um último elemento de análise aqui está relacionado aos desejos em desistir de estudar, em que a maioria (65,6%) respondeu que sim. O grupo que afirmou desejar desistir, indicou que as principais causas eram as dificuldades financeiras (12 respostas), a necessidade em conciliar trabalhos e estudos (9 respostas), falta de apoio familiar (7) ou discriminação (2). Nesta questão a mesma pessoa poderia indicar mais de uma alternativa, ainda assim novamente

percebe-se a persistência dos aspectos econômicos e das discriminações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alguns apontamentos finais precisam considerar, neste trabalho, a importância da articulação escola e universidade, bem como os incentivos institucionais para criar espaços para professor/a pesquisador/a. Neste sentido, percebe-se que tanto discentes como docentes (escola e universidade) tiveram a possibilidade de construir caminhos investigativos que fosse coerente com a realidade local. A temática (equidade, diversidade e educação a partir das famílias dos/as estudantes) pode instigar o posicionamento crítico e a análise dos seus contextos familiares, bem como contexto local (Iporá-GO).

Para encerrar esse panorama, é crucial reconhecer que os desafios educacionais apresentados não se limitam apenas à dimensão individual, mas evidenciam a urgência de políticas públicas que enfrentem as desigualdades a partir dos entrecruzamentos dos aspectos de raça, gênero e classe. Os dados analisados demonstraram que, apesar de avanços históricos no acesso à educação, as marcas do racismo e das condições socioeconômicas desiguais seguem impactando as trajetórias escolares, especialmente de pessoas negras e mulheres. Diante disso, reafirma-se a necessidade de uma escola pública crítica e inclusiva, comprometida com o reconhecimento das diferenças e com a valorização da diversidade como princípio formativo.

REFERÊNCIAS

ALMA PRETA. Retratos da População Negra no Brasil. População por raça/cor e sexo, agrupadas por estado e município, segundo o Censo. 2025. Disponível em: <https://almapreta.com.br/dados/retratos/>.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: MEC/SECAD, 2004.

BRASIL, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Educação 2023. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

CASTRO DE OLIVEIRA, Anderson; ALVES BRITO, Alan; DIOGO ROSA, Katemari. Uma revisão de literatura sobre a teoria crítica da raça na educação científica. **Investigações em Ensino de Ciências**, [S. l.], v. 29, n. 1, p. 23–59, 2024. Disponível em: <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/3277>. Acesso em: 9 set. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernadete A. A pesquisa em Educação e o campo da formação de educadores: diálogos

com Marli André. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 13, n. 28, p. 47-56, 2021.

GIROUX, Henry A. pedagogia critica, Paulo Freire e a coragem para ser político. **Revista e-Curriculum**, vol. 14, n. 1, p. 296-306, jan-mar 2016.

SILVA, Cátia C. da; BORGES, Fabrícia T. Análise Temática Dialógica como método de análise de dados verbais em pesquisas qualitativas. **Linhas Críticas**. V. 23, n. 51, p. 245–267, 2018.

BLOG DA TURMA (fonte das atividades de coleta/seleção de dados): *Iniciação Científica 2025 — post sobre Censo e dados*. Disponível em: <https://ic2025.blogspot.com/2025/08/censo.html>. Acesso em: 08/11/202